

São Memória Viva do Bairro Benedito

Vitória / ES

Nossa 
história
Nossa Bem
Território do Bem - Vitória - ES



Realizado com recurso do
Funcultura

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria da Cultura



ibram

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



Apresentação

O Ponto de Memória Nossa História Nosso Bem, contemplado no Prêmio da SECULT/ES – “Criação de Pontos de Memória”, com a intenção de resgatar e preservar fatos e conhecimentos não presentes na história oficial, valorizando a memória social e fortalecendo a identidade do Território do Bem fez rodadas de conversa, individuais e coletivas, com moradores que vivenciaram a história de formação dos bairros São Benedito, Itararé, Consolação e das comunidades Floresta e Jaburu, na cidade de Vitória/ES.

Estimulando que o próprio Território pudesse olhar sobre si mesmo e suas referências locais, um grupo de lideranças, participante do Fórum Bem Maior (fórum de moradores do Território do Bem) foi convidado pelo Ateliê de Ideias para animar em seus espaços de atuação a ideia do resgate da história local.

Coube a essas lideranças a atuação como mediadores e conselheiros e a indicação do grupo de jovens moradores que participaram diretamente na realização do inventário participativo.

Os moradores mais antigos deram seus depoimentos e repassaram seus conhecimentos, dando destaque aos lugares que têm ou tiveram significado histórico.

Foram feitas pesquisas documental para ilustrar as informações transmitidas pelos moradores que vivenciaram a história. Fotos antigas e documentos foram localizados, com moradores, nos arquivos públicos, municipal e estadual, na Universidade Federal do Espírito Santo e na Prefeitura de Vitória.

E através da imersão em cada uma das etapas do inventário participativo os jovens estagiários tiveram a oportunidade de conhecer a trajetória histórica que originou a sua comunidade, compreendendo o passado e aquilo que os rodeia nesse instante.

Desse trabalho resultou uma coleção de histórias que se tornam referências culturais comunitárias em razão da história da formação dos bairros e comunidades do Território do Bem.

Denise Barbieri Biscotto e Valmir Rodrigues Dantas
Coordenadores do Ponto de Memória Nossa História Nosso Bem

O Território do Bem - Vitória/ES

Vitória-ES

No século XX, em função da ocupação dos morros, que refletem as luzes das casas nas águas da baía, **Vitória** passou a ser chamada de “*Cidade Presépio*”.

O Município de Vitória é composto por uma área continental e outras 34 ilhas. É constituído por 80 bairros, com população de 319.163 habitantes.



Foto de THAIS GOBBO

Território do Bem.

“[...] toda cidade vai cantar e finalmente vai voltar, aos tempos atrás, aos tempos da paz, ao tempo da consideração, quando era menos ambição e o coração valia muito mais.”

(Nelson Cavaquinho)

O Território do Bem. Este é o nome adotado pelos próprios moradores para uma região que é chamada de **Poligonal 1** pela **Prefeitura de Vitória, ES**. Esta poligonal, localizada na região central do Município, está circundada pelas avenidas **Leitão da Silva, Vitória, Maruípe e Marechal Campos** e é composta pelos bairros **Consolação, Bonfim, São Benedito, Bairro da Penha, Itararé** e pelas comunidades **Engenharia, Jaburu, Floresta** que juntos somam 32 mil habitantes (10% da população de **Vitória**).

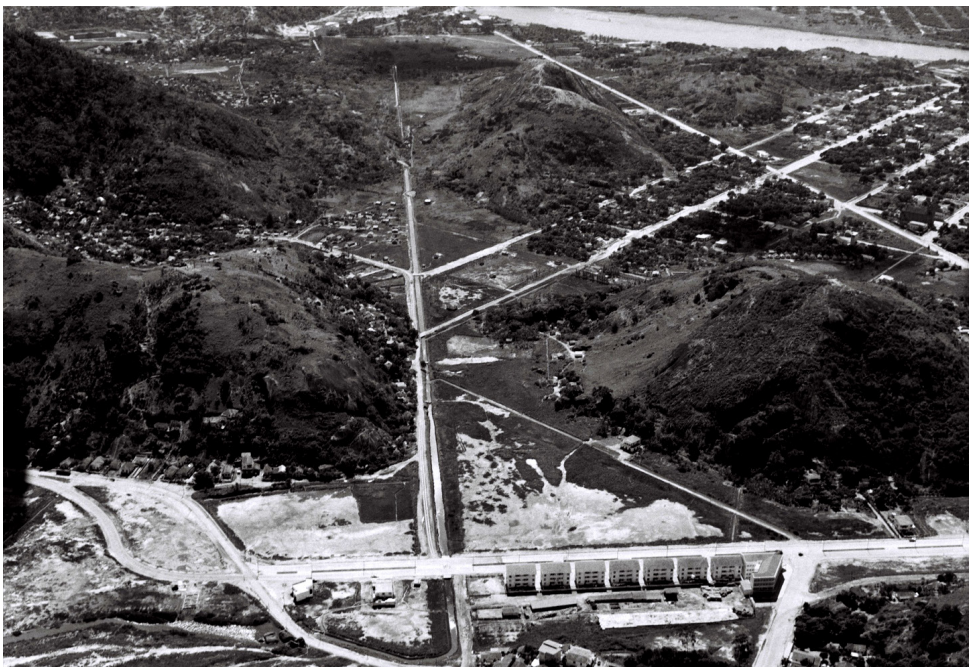
A ocupação deste território começou no final dos anos 20, nas partes mais baixas e se intensificou na década de 60, nas partes mais altas, com migrantes do interior do **Espírito Santo** e também de outros estados, expulsos dos campos pela crise cafeeira e atraídos pela

industrialização recente da Capital e de seus entornos.

Sem estrutura para receber essa galopante migração campo-cidade, muitos problemas socioespaciais surgiram, principalmente a ocupação irregular de encostas e manguezais.



Av maruípe, em 1960



Fotos de Paulo Bonino,
arquivo SEDEC PMV,
da Avenida Leitão da Silva
em 1960 e em 2001



Sargento Carioca

Essas ocupações nem sempre eram pacíficas e o “**Sargento Carioca**” (um militar reformado do exército) foi o principal organizador tático das ocupações, que se dava com frequência durante as madrugadas, como forma de evitar o enfrentamento com

policiais. Os barracos erguidos eram muitas vezes derrubados pela polícia e pelos proprietários das terras, mas reerguidos pelos ocupantes.

ASCENDINO FAGUNDES DE AGUIAR
(Sargento Carioca)



Vitória, 01 de setembro de 1987

Exm. Sr.

Maria José Alves Araújo

& seus familiares.

HISTÓRICO DA IMAGEM DE SÃO BENEDITO
SITA EM SEU PODER. NO ALTO DO ITARARÉ

CÓPIA PARA MARIA JOSÉ ALVES ARAÚJO. FICAR COM MARIA JOSÉ ALVES ARAÚJO.

Eu, abaixo assinado, 3º Sargento PM Reformado, Ascendino Fagundes de Aguiar, conhecido por Sargento Carioca, sou natural do Estado do Rio de Janeiro, Petrópolis, sou conhecido pelo povo deste Estado, Vitória, Esp. Santo, pelas campanhas de Líder Proletário, porque resolvi em 1953 iniciar uma campanha por minha conta para ocupar, lotear ruas, reservando locais para a igreja Católica, local para Escola, Praças, com o povo, isto tudo feito, tudo foi conseguido, água, luz, calçamento, escadarias, creches, sempre consegui policiamentos; os marginais não tiveram tréguas, nunca houve tumultos com a lei, nem problemas com o governo, apesar da proibição, muitas vezes terrorista das autoridades, sempre foi proibido fazer barracos. A quem possa interessar as povoações, iniciaram o Bairro da Penha, 1953, Bomfin, 1955, Baixada e Alto Itararé 1961, Alto São Benedito 1963, Alto Consolação 1966, Bairros São Pedro I e II e demais 1977 e demais povoados na Grande Vitória. Fui candidato a Vereador desde 1958 até 1982, agradeço a todos os viventes conscientes que votaram e falaram a meu favor, sou um devedor a todos os eleitores em todas estas eleições, fico muito grato também, fico grato a todos os governos que atenderam meus apelos, junto com o povo. A favor das melhorias, inclusive as linhas de ônibus Alto Caratoíra, Penha, Alagoanos, 1964 e linha de Itararé, 1962, peço desculpas a todos viventes por qualquer dano causado mais um homem sozinho desarmado tinha que atender fielmente a todos e a tudo, ficaria impossível sem cometer erros. Mas de fiz os erros peço desculpas.

HISTÓRICO: da Imagem São Benedito, 80 cm de altura. Por ocasião das eleições municipais em Vitória, um candidato a Prefeito Sr. Abido Saad, agora falecido me entregou esta imagem para a nossa Igreja no Bairro da Penha, Vitória (1962) com uma procissão de 500 pessoas, ela ficou na igreja Penha. Trazida pelo povo da Praia de Santa Helena. Ela ficou na cidade igreja até 1966, consegui um material, tábuas e telhas e o povo construiu a 1ª capelinha, Alto São Benedito, sendo que anos após esta capelinha apodreceu então Dona Maria José Alves Araújo, com o povo, construiu de madei

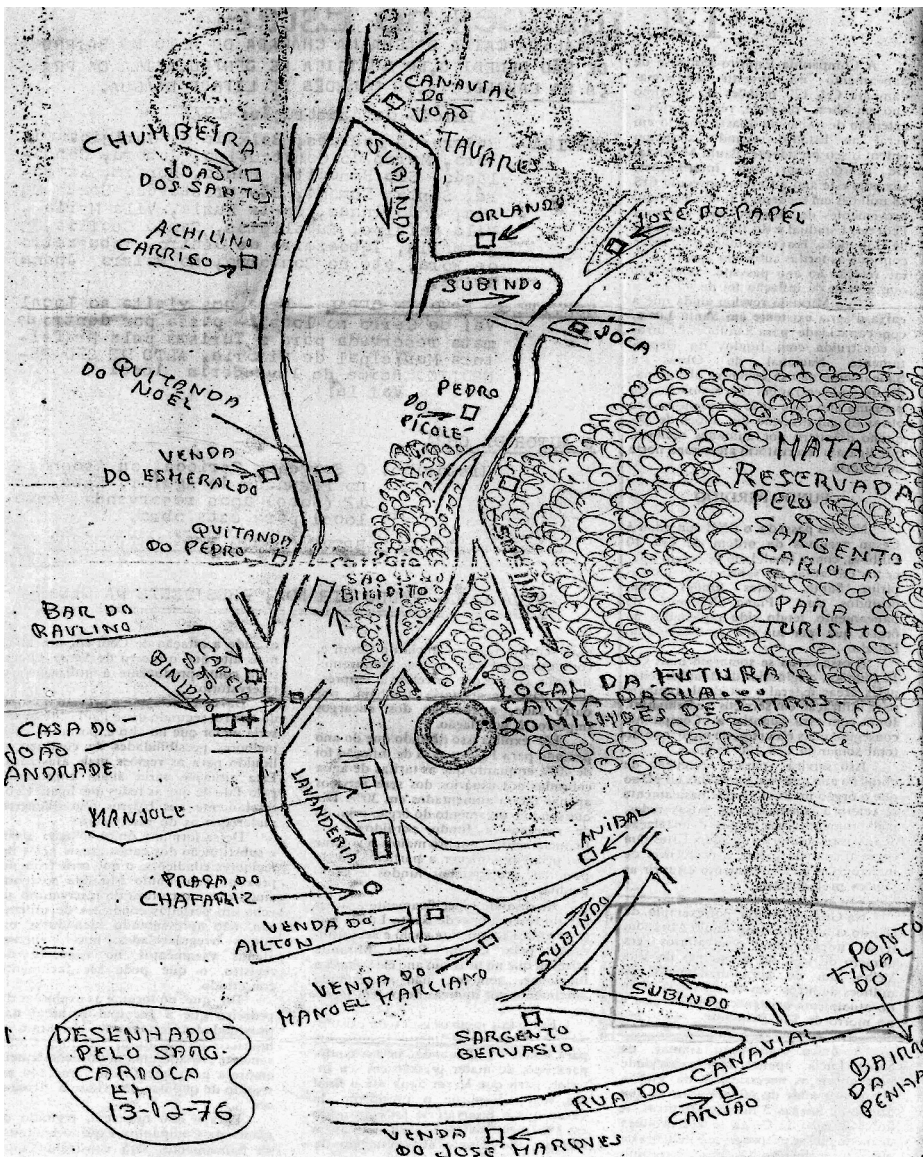
ras outra, parabéns a todos.

Assim, faço entrega desta imagem que, desde 1968, está sob os cuidados de Maria José Alves Araújo, a Diretoria atual da capela São Benedito no alto Bairro São Benedito, em Gurigica. De Dentro agradeço pela honesta guarda desta imagem.

Obrigado a todos os católicos.

Ascendino Fagundes de Aguiar
ASCENDINO FAGUNDES DE AGUIAR =
3º Sgt PM REF = SARGENTO CARIOCA

Documento, direcionado à Dona Maria José Alves Araújo (moradora de São Benedito desde a fundação do bairro), escrito e assinado pelo sargento carioca.



Somente a partir da década de 80, os problemas ambientais e de infraestrutura urbanas começaram a ser enfrentados. Em 1998 foi implantado o **Projeto Terra**, com ações para integrar e concretizar políticas sociais, habitacionais, de preservação ambiental e melhorias urbanas. Em 2007, o projeto passou a ser chamado de **Terra Mais Igual** e incorporou o conceito de **Desenvolvimento Humano**.

Desenho guardados, desde 1976, pelo Sr. Maurílio (morador de SB desde o início da ocupação do bairro) aponta um suposto investimento da CESAN que nunca aconteceu.

Cesan investe em 1977 120 milhões no Estado

LOCAL: DA CAIXA D'ÁGUA, NA CHAPADA DO ALTO DO BAIRRO DE SÃO BENEDITO, EM GURIGICA DE DENTRO. ACIMA DA PRAÇA DA LAVANDERIA. 20 MILHÕES DE LITROS D'ÁGUA.

Início da construção: 1977

A Companhia Espírito-Santense de Saneamento irá investir aproximadamente Cr\$ 120 milhões no próximo ano em obras de rede, reservatórios e extensão de linhas de abastecimento em geral no Estado, segundo anunciou ontem o seu presidente, Paulo Miranda. De acordo com suas informações, somente este ano a Cesan conseguiu Cr\$ 28 milhões em recursos a fundo perdido, provenientes de doações dos governos Federal, Estadual e do Banco Nacional de Habitação. Isso contribuiu para fazer com que as tarifas subissem apenas 30% em relação ao ano passado, enquanto que a taxa de inflação foi de 40%.

Paulo Miranda revelou ainda que a caixa d'água existente em Santa Lúcia, com capacidade para 5 milhões de litros e construída com fundos do Departamento Nacional de Obras e Saneamento não se encontra abandonada, devendo entrar em funcionamento no próximo ano, logo após a conclusão das obras de substituição de tubos de pequeno diâmetro por unidades maiores, que ligam o reservatório até a zona norte de Vitória.

FUNDO PERDIDO

No mês passado, o BNH concedeu à Cesan recursos da ordem de Cr\$ 10 milhões, com a finalidade de serem aplicados em obras de saneamento no Espírito Santo. Estes fundos eram oriundos do Plano Nacional de Saneamento, tendo sido repassados ao órgão, que por sua vez os destinou ao Estado.

A essa verba se somaram mais Cr\$ 18 milhões, originários de doações feitas pelas áreas federal e estadual, também para utilização em serviços semelhantes. Junto com essa quantia, a Companhia conseguiu mais recursos, de modo que no total somaram Cr\$ 120 milhões.

Isso servirá para a execução de obras no ano que vem, incluídas no plano que o órgão mantém e que basicamente se refere à construção de novas redes, melhoramentos nas atuais e instalação de novos reservatórios de água. Estes têm como finalidade prever a ocorrência de interrupções no fornecimento e suprir as regiões prejudicadas.

Na Grande Vitória, por exemplo, de acordo com o que disse Paulo Miranda, serão implantados reservatórios em número de três, no município de Vila Velha, um de aproximadamente 20 milhões de litros em Santa Lúcia perto do atualmente existente, em Gurigica e no morro de São Benedito.

A única construção similar, de Santa Lúcia, apenas tem capacidade para cobrir as necessidades de Vitória por pouco mais de 60 minutos, já que dispõe de apenas 5 milhões de litros. A linha de ação da Cesan se desenvolverá de modo que se proporcione condições de que o fornecimento não seja interrompido pelo menos oito horas após o início da interrupção no abastecimento.

Para Paulo Miranda, a captação de recursos externos a fundo perdido servirá

SERVIRÁ - Bairro de Lourdes, Baixada da Gurigica de Fora, Morro do Constantino, Jaburu, Consolação, São Benedito, Penha, Bonfim, Itararé, Santos Dumont, São Cristovão, Santa Maria, Andorinhas, Santa Luzia, Vila Maria, Vila Maruipi, Eucaliptos, Santa Cecília, Engenharia, Tabozeiro de Dentro, Tabuzeiro de Fora, até no Contorno, no Bairro Joana D'Arc.

CONVITE AO POVO EM GERAL - Faça uma visita ao local Vai de Carro no local - passe por dentro da mata reservada para o Turismo pela Prefeitura Municipal de Vitória, ALTO DE SÃO BENEDITO. Acima da lavanderia local Vai lá!

O AUTOR DA OBRA

Histórico: O Sargento Carioca, ou Ascendi, no Fagundes de Aguiar. Está há 12 (doze) anos reservando este local para esta obra.

BREVE O POVO TERÁ MUITA ÁGUA E PAZ!

-VIVA O DR. PAULO MIRANDA, PRESIDENTE DA CESAN-

para reduzir a dependência da Cesan e, conseqüentemente, o seu comprometimento, com o que se refere a empréstimos. Isso acarretaria também, por outro lado, a redução dos encargos impostos à população.

Ele explica isso dizendo que do ano passado para 1976, a taxa de inflação foi de 40%, enquanto que as tarifas de água cobradas aos usuários dos seus serviços apenas foram aumentadas em 30%. Diz que sendo o orçamento do órgão oriundo de recursos a fundo perdido e de financiamentos, quanto maior o volume dos primeiros, menor a participação do povo em proporcionar fundos à Companhia.

Analisando especificamente a situação do reservatório de Santa Lúcia, que se encontra totalmente vazio e sem utilização pela Cesan, Paulo Miranda afirmou que no próximo ano ele voltará a funcionar, somente não o estando atualmente por motivos de ordem técnica.

Entre tais motivos está o da existência de canos de diâmetro insuficiente para atender a demanda, necessitando, para isso, de maior pressão em seu interior, para que levem água até o final das redes. Explicou o presidente da Cesan que o reservatório foi construído em 1967 pelo DNOS, funcionando até o ano passado para o abastecimento da zona norte de Vitória.

O que ocorreu, segundo ele, foi de que a população cresceu e as redes não foram aumentadas. Dessa forma, e

estando a estação de Cobi em um nível mais alto que o morro de Santa Lúcia, seria contraproducente a utilização do reservatório.

Dai resultaria que a pressão no sopé do morro, segundo disse Paulo Miranda, seria maior que no alto e, portanto, com melhores possibilidades de conduzir o líquido para as regiões mais afastadas. Esta situação seria ainda engrossada pelo fato de que as redes que ligam Cobi diretamente aos bairros têm diâmetro maior que as do reservatório.

Dessa forma, a única solução seria a substituição dos canos atuais pelos de melhores condições, o que será feito no próximo ano. Paulo Miranda sustenta ainda que a estrutura do reservatório se acha em perfeitas condições de utilização, não apresentando rachaduras ou outras irregularidades, mas apenas alguns vazamentos no cabeçote de registro, o que pode ser facilmente consertado.

Diz que, no tocante às explosões da pedreira que a Incospal mantém nas proximidades, estas não chegaram a interferir na estrutura, tendo a Cesan somente enviado uma notificação àquela empresa para que tivesse cuidado no sentido de que isso não viesse a acontecer.

Para o ano que vem, segundo os planos da Companhia Espírito-Santense de Saneamento, será construída uma guarita de guarda no local do reservatório, com telefone e demais instalações.

Recorte de Jornal guardados, desde 1976, pelo Sr. Maurílio (morador de SB desde o início da ocupação do bairro) aponta um suposto investimento da CESAN que nunca aconteceu.

A origem do nome “Território do Bem”

O nome **Bem** vem do **Banco Bem**, banco comunitário, com sede em **São Benedito**, que motivou a integração entre as comunidades deste território. O **Território** possui uma instância organizativa própria, o **Fórum Bem Maior**, que discute e articula as ações de desenvolvimento local.





Memória Viva do Bairro São Benedito Vitória/ES

Narradores

Aníbal João de Almeida

Hilma Soares de Faria

Joana Nogueira Loureiro

Maria Borges dos Santos

Maria José Alves de Araújo

Maurílio Emílio de Araújo

Messias

Nailma Maria da Conceição

Nelci Rodrigues Dantas

Pesquisadores

Denise Barbieri Biscotto

Horrana Loureiro

Marina Filetti

Valmir Rodrigues Dantas

Diagramador

Soter França

Coordenadores

Denise Barbieri Biscotto

Valmir Rodrigues Dantas

São Benedito Território do Bem

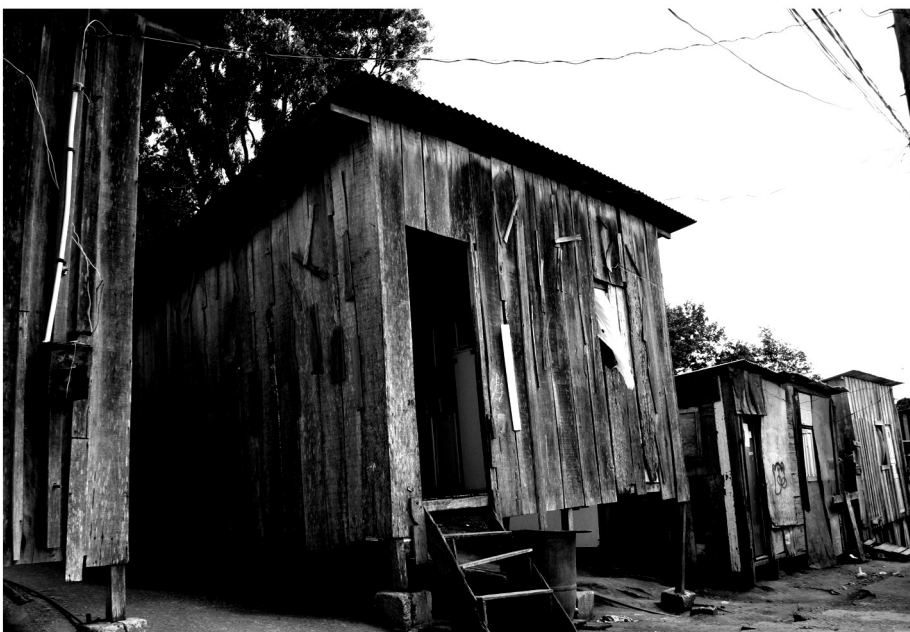
Reduto de uma das últimas ocupações da Capital, **São Benedito** surgiu no início da década de 60. O acesso à região era difícil e a instalação no terreno foi muito reprimida. Para o sucesso da ocupação os moradores contaram com a liderança do **Sargento Carioca**, devoto de **São Benedito**.

Durante muitos anos o **São Benedito** só teve barracão de madeira e sapé. Foi na década de 1970 que começaram a ocorrer melhorias, com a implantação da energia elétrica e abastecimento parcial de água.

O **São Benedito** talvez seja o bairro mais alto da cidade, de onde se pode apreciar as mais belas paisagens de **Vitória**.



Escadaria em São Benedito na década de 1980.
Imagem cedida pelo Arquivo Público
Municipal da Prefeitura Municipalde - Vitória, ES



Casa de Ineis Campinho
São Benedito 08.04.08

Recibo valor: ca \$ 6.650,00

RECIBI DO SR. LUIS DEOCLECIO, A SOMA ACIMA, EM VISTA, DE TER VENDIDO, UM BARRACO-TABOAS E TELHAS, SITO NO BAIRRO-SÃO BINIDITO, ALTO DA PRAÇA: DR- JAIR ANÓRADE. É UM DIREITO DE POSSE, TERRENO DA P.M.U. NADA HÁ DE DÚVIDAS. PELA FRENTE É A PRAÇA LOCAL. PELOS LADOS É VIZINHO NEGÓCIOS E DONA; DALVA DE TAL LADO DIREITO, IVO DE DEUS AMADO. LADO ESQUERDO, THEODOLINA PEREIRA DOS SANTOS. ASSINO ABAIXO. COM - DUAS (2) TESTIMUNHAS.

BAIRRO: ALTO: SÃO BINIDITO;
QUILICIA DE DEN. TO. VITÓRIA

EM: 31 DEZEMBRO 1968

ASS. ~~X~~ Maurílio Emílio de Araújo

TESTIMUNHAS:

X Paulo de Oliveira Pedreira
X Seu de Almeida

Parcinha do Ponto de Ônibus

Planejada nos primeiros anos da ocupação do bairro, por volta de 1967:

A Pracinha está localizada na parte alta do bairro. É o principal centro de convívio social, com suas mesas, bancos e árvores. Nela os moradores se encontram, se manifestam e trocam informações de seu cotidiano.

Em 1999 **São Benedito** passa a contar com o serviço de transporte coletivo e a pracinha então abrigou também o ponto final do ônibus do bairro, reforçando sua referência para o bairro.



Seu Maurílio: "A Linha de ônibus 031 foi conseguida com muita luta dos moradores do bairro. Esse ônibus começou a circular no dia 01 de fevereiro de 1999 saindo de São Benedito de Kombi ou van até a Rua das Palmeiras e lá passando para o ônibus grande e completando o percurso e assim vice-versa até chegar o microônibus - no dia 18 de fevereiro de 1999 - para o percurso direto quando passaram a circular definitivamente."



Frota de microônibus de 1999

Setran cria três novas linhas de ônibus

Cada linha vai ser operada por 5 microônibus com capacidade para 26 passageiros e a passagem vai custar R\$0,60

VILMARA FERNANDES

Três novas linhas de ônibus vão estar circulando a partir do dia 1º de fevereiro próximo, atendendo às comunidades de São Benedito, Bela Vista e da Cidade Alta. Elas fazem parte do Transporte Complementar, um projeto da Secretaria de Transportes e Infra-Estrutura de Vitória (Setran), que vem atender a uma antiga reivindicação de moradores de regiões de difícil acesso, que não eram atendidas pelo transporte convencional.

De acordo com o gestor da Setran, Paulo Rui Carnelli, esse será um projeto-piloto pioneiro no Estado, cuja fase experimental determinará a implantação de novas linhas em outras regiões da Capital. "Vamos monitorar o projeto. Se for bem sucedido, ele será ampliado", acrescentou.

As novas linhas vão ser operadas por 15 microônibus, cinco em cada uma delas, e mais três de reserva, com capacidade para cerca de 26 passageiros sentados e 15 em pé. As unidades vão ter uma cabine de três portas, com dois assentos para usuários que dispõem de gratuidade legal. Todos os veículos vão seguir a padronização do sistema convencional, mantendo a cor verde.

PERÍODO - O serviço vai estar disponível de segunda a sexta-feira, das 6 às 20 horas, com percursos que variam de 20 a 70 quilômetros, com intervalos de 15 minutos entre as viagens.

A novidade do sistema é a ausência do condutor. A operação será executada pelo motorista. "Isso é um dos pontos que iremos detalhar com as comunidades, sendo a primeira delas a de São Benedito. Vamos explicar a operação e solicitar a parceria de todos, não só para a conservação dos veículos, que são novos, mas também para evitar a evasão de receita, já que a cobrança da passagem será efetuada pelo motorista. Deles vai depender o sucesso desta operação e sua expansão", explicou a diretora do Departamento de Transporte Coletivo e Individual de Passageiros, Luciene Maria Becacci Esteves Vianna.

VALOR - O valor da passagem das três novas linhas será o mesmo cobrado no sistema convencional, R\$ 0,60. Isso foi possível, segundo Carnelli, em função dos ajustes feitos no sistema no ano passado. "Ajustamos algumas linhas, encurtamos alguns percursos, de forma a racionalizar o valor da tarifa."

As vias estreitas com rampas íngremes, características das regiões a serem beneficiadas com a nova modalidade de transporte, determinaram a opção pelo microônibus. Para viabilizar toda a operação, a Setran teve que promover alguns ajustes no percurso das linhas, entre eles a eliminação de algumas vagas de estacionamento na Cidade Alta, que foram transformadas em baias de ônibus.

"Nesse aspecto vamos contar com o apoio do Batalhão de Trânsito, para evitar estacionamentos nos locais proibidos, sejam eles nas baias ou em filas duplas", disse a diretora.

RESPONSABILIDADE - A Viação Grande Vitória ficou responsável pela linha 202, Ilha do Boi-Cidade Alta, via Beira-Mar, que percorrerá 20,59 quilômetros, em 25 minutos. A linha 031, São Benedito-Centro, via Shopping Vitória, percorrerá 23 quilômetros, em 70 minutos, e ficou a cargo da Paratodos Transporte e Turismo. Já o percurso de 16 quilômetros de Fradinhos-Bela Vista, linha 104, será feito pela Viação Tabuazeiro, em 50 minutos.

A data de início da operação, marcada para o dia 1º de fevereiro, conta com a entrega dos veículos, o que deve acontecer até o final deste mês. "As fábricas ainda estão em férias coletivas, por isso só deveremos ter uma confirmação após o dia 1º", explicou Luciene Vianna.

TRANSPORTE EM MORROS

Três novas linhas de ônibus vão estar circulando a partir do início do próximo mês em Vitória. Elas fazem parte do Transporte Complementar, lançado pela Setran, voltado para comunidades localizadas em regiões de difícil acesso que não são atendidas pelo sistema convencional. Os primeiros a serem beneficiados vão ser os moradores de São Benedito, Bela Vista e Cidade Alta. O serviço será operado por microônibus, com uma novidade: a ausência do condutor. A tarifa será paga ao motorista. Se a experiência for certa, o projeto será estendido a outras regiões da Capital, com as mesmas características.

LEGENDA

- Linha 031 São Benedito/Centro
- - - Linha 104 Fradinhos/Bela Vista
- Linha 202 Ilha do Boi/Cidade Alta

LINHA 031 - SÃO BENEDITO - CENTRO

IDA	VOLTA
Rua Canavieira	Av. Getúlio Vargas
Rua Vilor Finamore	Av. Beira-Mar
Rua Rosemário Teles de Sá	Av. N. S. dos Nav. (Shopp. Vitória)
Av. Robert Kennedy	Av. Des. Santos Neves
Rua Daniel Abreu Machado	Av. Nossa Senhora da Penha
Rua das Palmeiras	Rua das Palmeiras
Av. Nossa Senhora da Penha	Rua Daniel Abreu Machado
Rua Eurico de Aguiar	Av. Robert Kennedy
Av. Des. Santos Neves	Rua Rosemário Teles de Sá
Av. N. S. dos Nav. (Shopp. Vitória)	Rua Vilor Finamore
Av. Beira-Mar	Rua Canavieira

LINHA 202 - ILHA DO BOI - CIDADE ALTA

IDA	VOLTA
Rua Brúlio Meado	Rodoviária
Rua Rômulo Leão Castelo	Av. Elias Miguel
Rua Arif Hillal	Av. Getúlio Vargas
Rua Renato H. Daher Carneiro	Av. Gal. Osório
Av. Nossa Sra. dos Navegantes	Rua Caramaru
Av. Beira-Mar	Rua São Francisco
Rua José Pristo	Rua José B. Costa
Rua Berdo do Império	Rua Dionísio Rosendo
Rua Graciano Neves	Praça Costa Pereira
Rua Filomônio Ribeiro	Rua Marquino Duarte
Rua Sete de Setembro	Av. Beira Mar
Rua Cal. Monjardim	Av. Nossa Sra. dos Navegantes
Rua São João	Av. Manoel de Oliveira Guimarães
Rua Caramaru	Rua Renato H. Daher Carneiro
Rua Caia de São Francisco	Rua Arif Hillal
Av. Cleo Nunes	Rua Rômulo Leão Castelo
Av. Marcos de Azevedo	Rua Brúlio Meado
Av. Duarte Lemos	
Av. Nair de Azevedo Silva	
Rodoviária	

LINHA 104 - FRADINHOS - B. VISTA

IDA	VOLTA
Rua José Malta	Rua João Soares
Av. Paulino Muller	Rua Dr. Ivan R. Medeiros
Av. Vitória	Rua Frederico Ozanan
Rua Alm. P. Monjardim	Rua Conr. Furian
Rua Henrique Novais	Rua São Benedito
Av. Jerônimo Monteiro	Rua Dr. Thompson
Av. Florentino Avidos	Rua São Simão
Av. República	Av. Nair Azevedo Silva
Rua José Anchieta	Rodoviária
Rua 23 de Maio	Av. Elias Miguel
Av. Marcos de Azevedo	Av. Getúlio Vargas
Rua São João	Av. Governador Bley
Rua Frederico Ozanan	Av. Francisco Bley
Rua Dr. Ivan R. Medeiros	Rua Alm. P. Monjardim
Rua Benedito Barcelos	Av. Vitória
	Rua Hermes Curry Carneiro
	Av. Paulino Muller
	Rua José Malta

Transporte seletivo será criado até julho

Para reduzir o volume de veículos particulares que circulam pelas ruas da Capital a Secretaria de Transportes e Infra-Estrutura de Vitória (Setran) estuda a implantação do Transporte Seletivo, já no primeiro semestre deste ano. O serviço será operado por microônibus, com ar-condicionado e outros equipamentos que possam garantir o conforto do usuário, com trajetos diferenciados e mais livres.

"Nossa meta é estimular os usuários a trocarem o automóvel particular pelo transporte coletivo. Para

que isso seja possível vamos estar disponibilizando um serviço diferenciado, próximo ao que o usuário deseja", disse o gestor da Setran, Paulo Rui Carnelli.

O novo serviço vai atender, em uma primeira fase, os bairros Jardim Camburi, Jardim da Penha, Mata da Praia, Praia do Centro, Enseada do Suá e Centro de Vitória. O preço da tarifa, ainda não definido, terá um valor diferente do transporte convencional do município. "Será um pouco maior", acrescentou o secretário.

O transporte seletivo vem cobrir uma lacuna deixada pelo transporte convencional, segundo Carnelli. "Uma de nossas pesquisas mostrou que o proprietário de automóvel usaria, com certeza, o transporte coletivo, desde que ele tivesse um conforto maior. Ao questionarmos que tipo de conforto eles gostariam, descreveram praticamente um automóvel. Então, vamos oferecer algo próximo", disse o secretário.

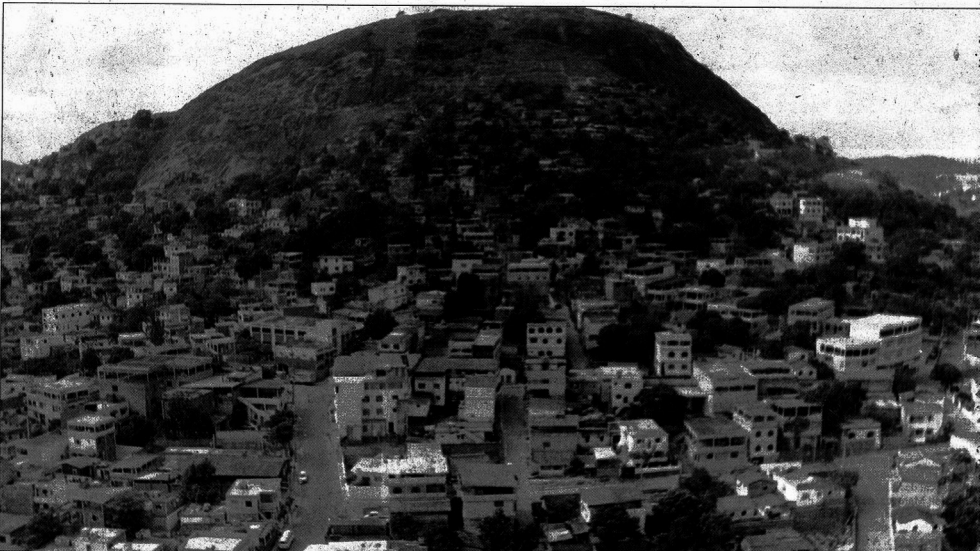
A implantação do serviço depende de um conjunto de leis e regulamentos que estão sendo analisados. "Até

fevereiro deste ano o trabalho vai estar concluído e dará subsídios para elaborar o processo de licitação, que poderá ocorrer a partir de março. Ainda não definimos também se o serviço será feito com as mesmas empresas de ônibus que atuam na Capital ou se será aberto a outras empresas", informou a diretora do Departamento de Transporte Coletivo e Individual de Passageiros, Luciene Maria Becacci Esteves Vianna.

A Setran também analisa, para uma data ainda não definida, mais duas utilizações para os microônibus

na Capital: fretamento e o perua-táxi ou táxi-lotação. O primeiro seria voltado para grupos de pessoas que trabalham ou se destinam a um mesmo local, e que pagam um preço mensal para obter o serviço.

"A Setran fará o gerenciamento para manter a qualidade do serviço. Nosso objetivo é investir o máximo possível no transporte coletivo, para racionalizar o uso da via pública, reduzindo com isso os congestionamentos, o número de acidentes, a poluição e o consumo de combustível e o estresse", disse Luciene Vianna.



BENEFÍCIO O Morro de São Benedito está entre as regiões beneficiadas pelo projeto de Transporte Complementar da Prefeitura, que vai pedir parceria às comunidades para conservação dos microônibus

Recorte do Jornal A Gazeta, de 10 de janeiro de 1999 cedido pelo Sr. Maurílio Emílio de Araújo (morador do bairro desde a sua fundação)

Conheça o que há de novo

Transporte Complementar e Seletivo

Após realizar pesquisa em nove bairros da cidade (Morro São Benedito, Jesus de Nazareth, Ilha do Boi, Cidade Alta, Morro do Moscoso, Morro do Quadro, Santa Tereza, Caratoira Alta e Bairro Universitário), a Setran já analisou os dados e tem proposta de quatro novas linhas de transporte complementar:

• **Linha 202** - Ilha do Boi X Cidade Alta via Beira-Mar

• **Linha 104** - Fradinhos X Morro do Quadro

• **Linha 281** - Tabuazeiro X Shopping Vitória via Marechal Campos

• **Linha 031** - São Benedito X Shopping Vitória via Retã da Penha

TEM MAIS:

Está sendo contratado, ainda este mês, o estudo básico para elaboração desses dois serviços em Vitória.

que a maioria dos veículos não polui. Dos 280 ônibus vistoriados em março, 262 (93,22%) foram classificados com boa densidade, 18 (6,43%) em estado de alerta e um (0,35%) em estado crítico.

SEGURANÇA - Todos os 280 ônibus da frota passaram pela Vistoria Qualitativa de Veículos. Foram analisados 23 itens referentes à segurança, higiene e conforto dos passageiros. Apenas 18 carros (6,43%) apresentavam pequenas irregularidades em 19 pontos.

Expediente: JORNAL VOLANTE

Órgão informativo da Secretaria de Transportes e Infra-Estrutura da PMV.
Endereço: Rua Aloísio Simões, 154, Bento Ferreira, Vitória-ES, CEP: 29050-010.

Conselho Editorial: Paulo Ruy Valim Carnelli, Marcelo Ferraz, Luciene Maria Becacici Esteves Vianna, Sandra Mara dos Anjos Silva, Heloísa Helena Nogueira da Silva, Aloísio da Cunha Ramaldes e

Ayres Pauzen Ferreira.

Jornalista Responsável: Álvaro Muniz - MTb 241/82

Apoio: SETPES (Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Espírito Santo)

Produção: COM Assessoria e Publicidade Ltda. - Telefax: (027) 324-8677/325-3445
Impressão: Gráfica Santo Antonio - Tel.: 223-3443

• **Faça a coisa certa!**

• **Gentileza no transporte é...**



Setran fiscalizará e orientará o trânsito em Vitória. Confira!

Maio/98



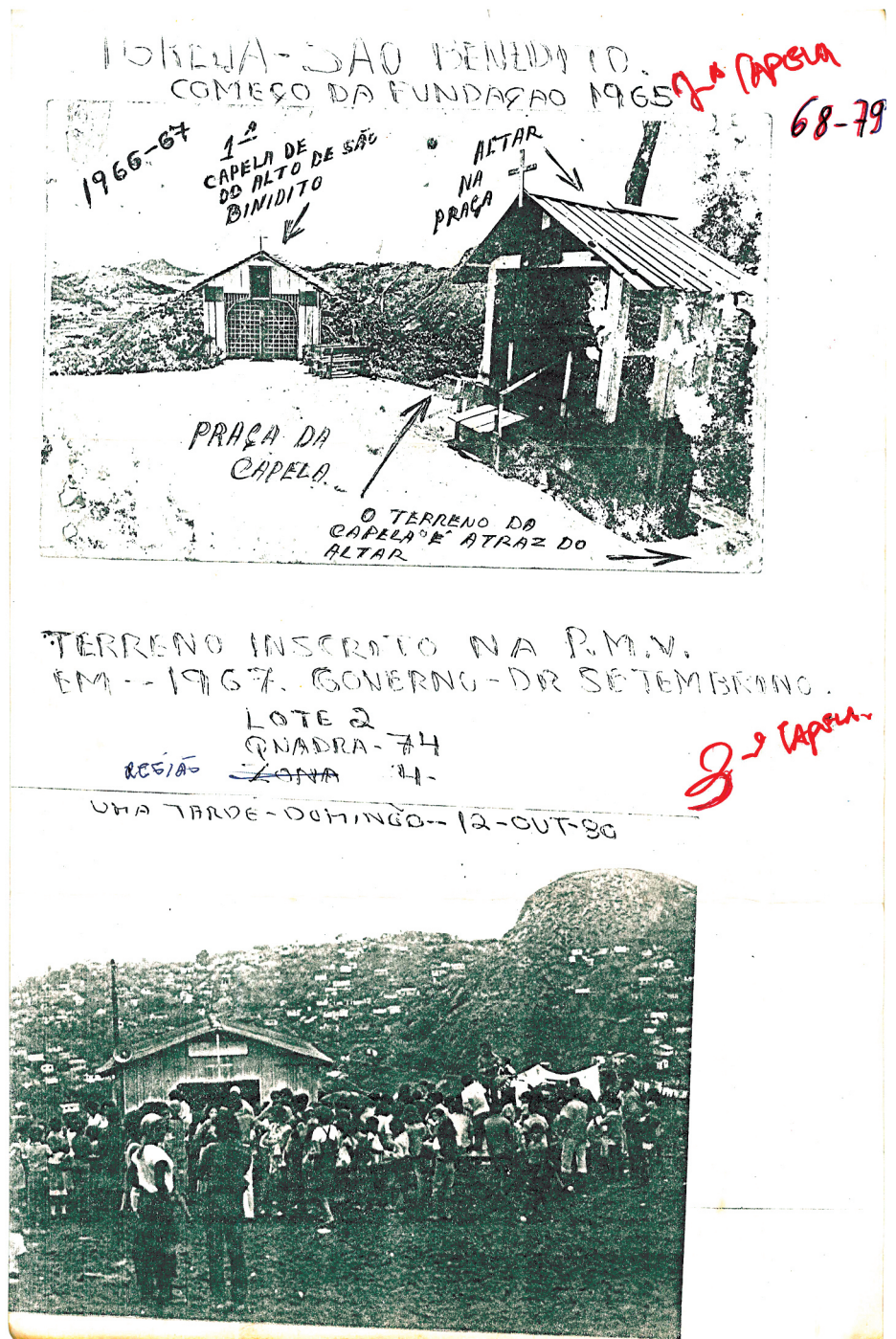
Não jogue este impresso em via pública

Jornal do Volante, da Secretaria de Transportes de Vitória e SETPES, de maio de 1998

(cedido pelo Sr. Maurílio Emílio de Araújo (morador do bairro desde a sua fundação))

Igreja de São Benedito

Em 1966, de tábuas e telhas, foi construída pelos moradores, com o apoio do Sargento Carioca, a primeira capelinha, no **Alto de São Benedito**. Prá lá foi levada a imagem de São Benedito doada à comunidade, em 1962, pelo então candidato à prefeito **Abido Saad**. Uma procissão com 500 pessoas, saída da Praia de Santa Helena conduziu a imagem até o alto do morro. Em 1968, as tábuas da capelinha apodreceram e ela foi reconstruída em madeira por **Dona Maria José Alves Araújo**, também com o apoio dos fiéis. Em 1980 foi reedificada em alvernaria, agora com a ajuda do **Padre Alfonso Pastore**. E no ano 2000 foi demolida para ser reconstruída no mesmo local, pela Paróquia Santa Rita, dividindo o espaço com o **Secri (Serviço de Engajamento Cristão)**.



Documento cedido pelo Sr. Maurílio Emílio de Araújo (morador do bairro desde a sua fundação)

Dona Joana: “a primeira igreja daqui foi a nossa pequenininha lá a de **São Benedito**, que foi fundada pelos morador especialmente pelo **Maurílio** a esposa dele, ela que era a cabeça da igreja e os moradores ajudavam ela, era uma casinha de madeira pequena, depois com o material que conseguiu fizeram uma de lajota também pequena”.

Sr. Aníbal: “A primeira igreja era naquele lugarzinho mesmo. depois eles fizeram ela assim, num sobradinho. Igreja de protestante não tinha nenhuma. a primeira crente que entrou aqui foi minha mulher. Tinha gente que não deixava as crianças virem brincar aqui porque não queria os filhos misturado com crente”.

Fotos cedidas pela Doana Joana, moradora de São Benedito



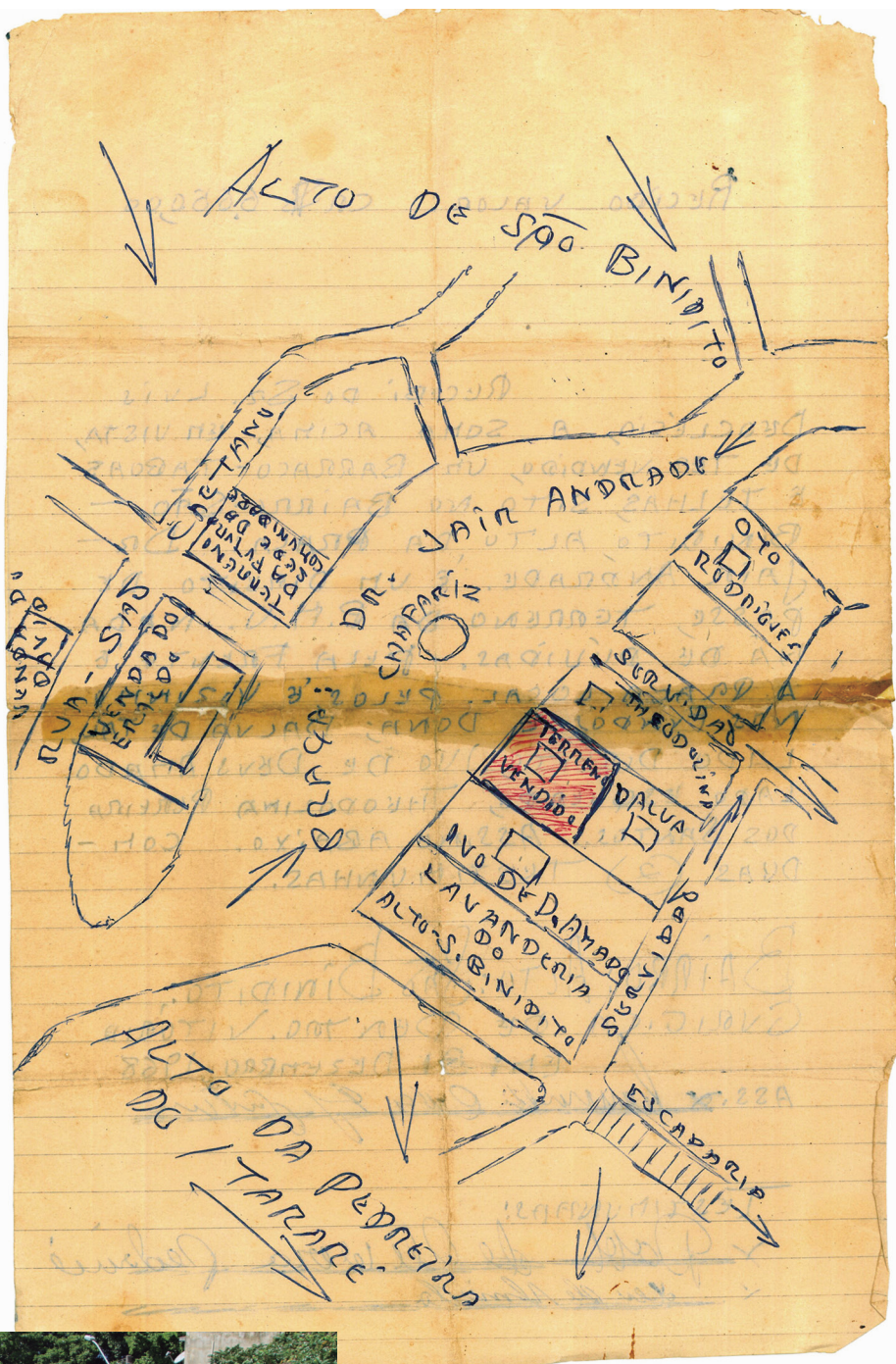
1987

Foto Atual



Bairro Lavanderia Pública

A lavanderia pública de **São Benedito** foi construída em 1968 com materiais cedidos pela **Prefeitura de Vitória** e com a ajuda do povo. Instalada na pracinha num grande espaço com duas salas, a lavanderia que possuía 20 tanques e 20 torneiras, funcionou por pouco tempo. As desavenças eram tantas que o **Sargento Carioca** achou por bem ceder uma das salas da lavanderia para o funcionamento de uma delegacia no bairro.



Planta do ano de 1968, do Sr. Maurílio Emílio de Araújo, indica onde a lavanderia municipal estava posicionada.



Local da antiga lavanderia pública

Chafariz (do Beco do Chafariz)

O chafariz inaugurado em 1973, cujas ruínas ainda existem, foi a terceira tentativa de abastecimento público de água no alto do morro. As duas tentativas anteriores (a lavanderia e o chafariz da pracinha) foram desativadas por desavenças entre os moradores.

Antes, as pessoas, principalmente as mulheres, tinham que subir o morro carregando água em latas d'água. As filas eram enormes e permaneciam até tarde da noite. Geralmente a água só chegava de madrugada.

Não há data precisa de quando foi desativado. O abastecimento público de água só chegaria nas residências a partir de 1977.



Dona Nelci: “quando mudei era muito ruim pra gente pegar água. O chafariz era assim, a fila ia daqui até aquela casa lá, era aquela pilha de lata um queria mais de que o outro... a gente que morava perto do chafariz só lá para meia noite conseguia pegar água pra cozinhar, lavar uma roupa, dar banho nus curiosinhos que era tudo pequenininho... era uma luta muito difícil mesmo. Hoje é um paraíso muito bom, porque tem água e luz que não tinha...”

Maria Clementina V. Santos (Primeira Dama do Estado, de 1972 a 1975): “... dessa homenagem eu não lembrava mas, me lembro bem de ter recebido do Sargento Carioca um **São Benedito**, ao lado de um chafariz, dentro de uma lunetinha”.



Fotos Horrana Loureiro

Inscrição do chafariz: “Sargento Carioca e povo local – 20.03.73 – Viva a 1ª. Dama Maria Clementina V. Santos”

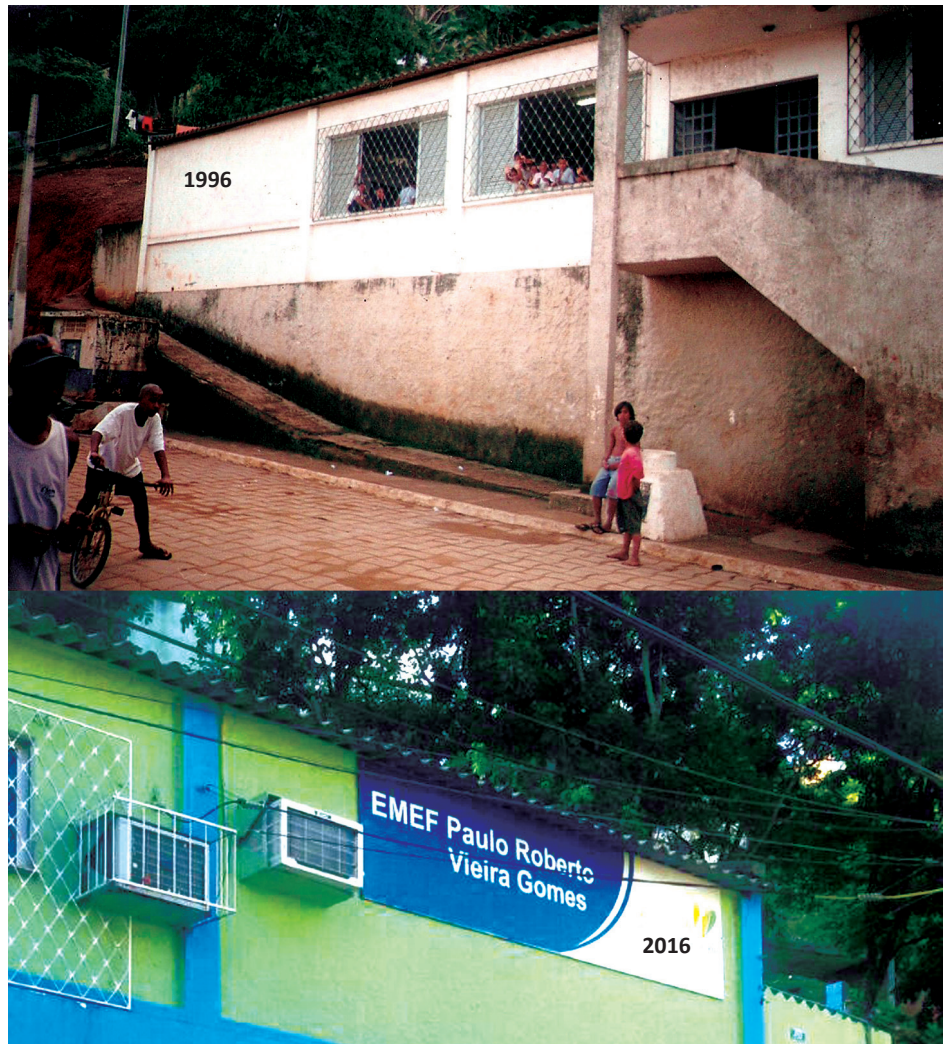
Colégio Paulo Roberto Vieira Gomes

Foi inaugurada no dia 05 de maio de 1970 a primeira escola do **Morro São Benedito**:

o grupo escolar **São Benedito**, uma conquista que trouxe muitas alegrias para a comunidade, efetivando o direito de acesso à educação.

Endereço: R. Tenente Setúbal s/n
Bairro: São Benedito

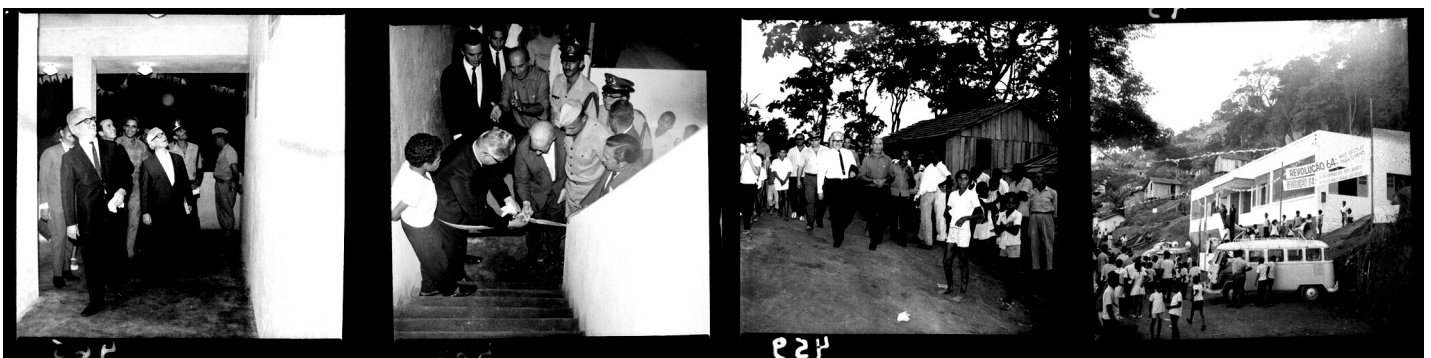
Em 1979 recebeu o nome de **Colégio de 1º Grau Paulo Roberto Vieira Gomes** e em 2005 foi integrado à rede municipal de ensino. A comunidade reivindica a ampliação da escola que conta com apenas quatro salas de aula e um laboratório de informática, e atende em média 75 alunos por turno.



Dona Nelci: *“naquela época o lugar mais importante foi a escola aqui no moro, por conta que nossas crianças já estavam no tempo de estudar, era muito longe pra baixo lá, ai quando fez a escola ali pra nós foi uma maravilha porque ai nossos filhos já foram estudar ali”.*

Dona Joana: *“Quando nos chegamos aqui não tinha escola não. Eu não lembro de escola por aqui por perto em lugar nenhum. Depois a gente arrumou uma escola lá perto do quartel, lá onde era o Caíque. Mas era pouca criança que estudava. Porque o povo que vinha chegando aqui era tudo da roça, então ninguém importava com isso.*

Dona Maria Borges – merendeira da escola de 1972 até 1988: *“...a escola era a única porta de alimentação para muitos alunos. A comunidade era muito pobre e a maioria das crianças estavam abaixo do peso e precisavam de acompanhamento...Os produtos entregues para merenda eram industrializados e para melhorar o sabor, alguns alunos levavam temperos para a escola. A escola também alimentava a esperança de pais e alunos de terminar a 4ª série e entrar para o mercado de trabalho”.*



Inauguração do Grupo Escola São Benedito, em 03 de maio de 1970 - Imagens cedidas pelo Arquivo Público Estadual - ES

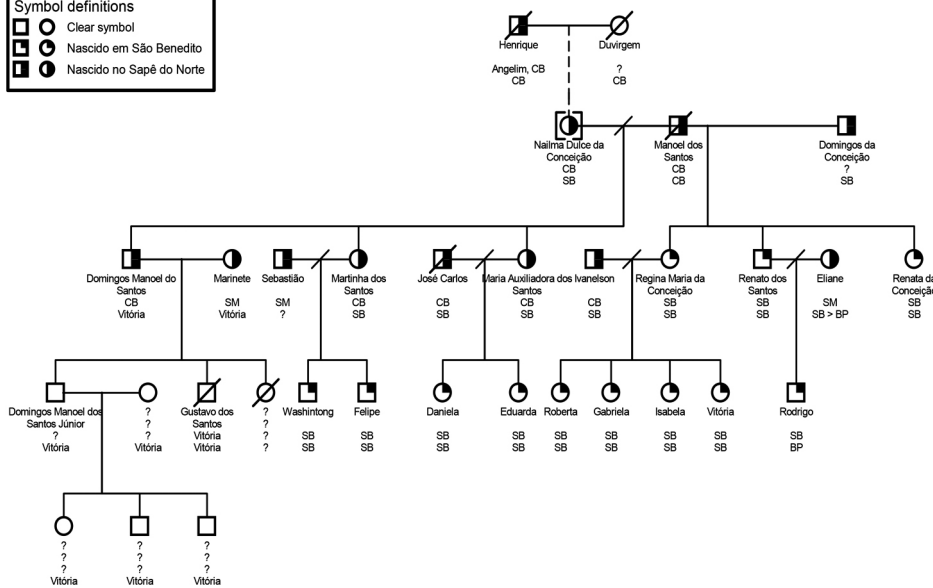
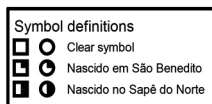
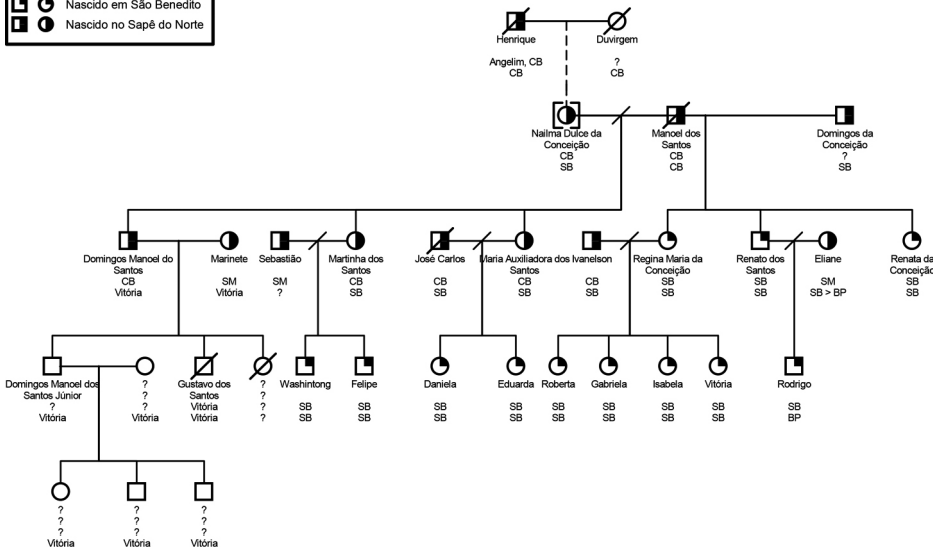
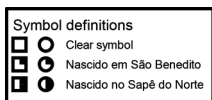
Casa da Dona Nailma

Dona Nailma veio, em 1974, do quilombo Sapê do Norte que fica entre Conceição da Barra e São Mateus, no norte do Estado, na corrente migratória imposta pela perda das terras pela **Aracruz Celulose**, hoje **Fibra**.

Ainda menina foi trabalhar de doméstica na casa de um médico, assim como tantas outras mulheres negras. Os homens iam para a construção civil. A casa de **D. Nailma** servia de abrigo para os novos moradores de origem étnica quilombola que chegavam em **São Benedito** em busca de um novo horizonte, ou pelo menos de um novo lar.

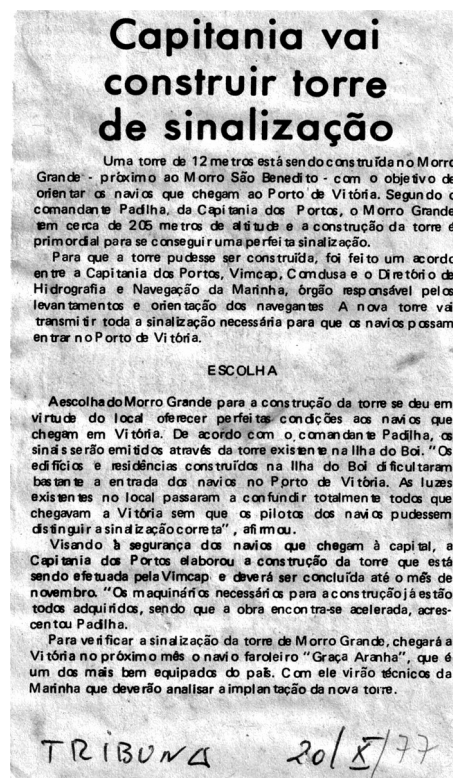
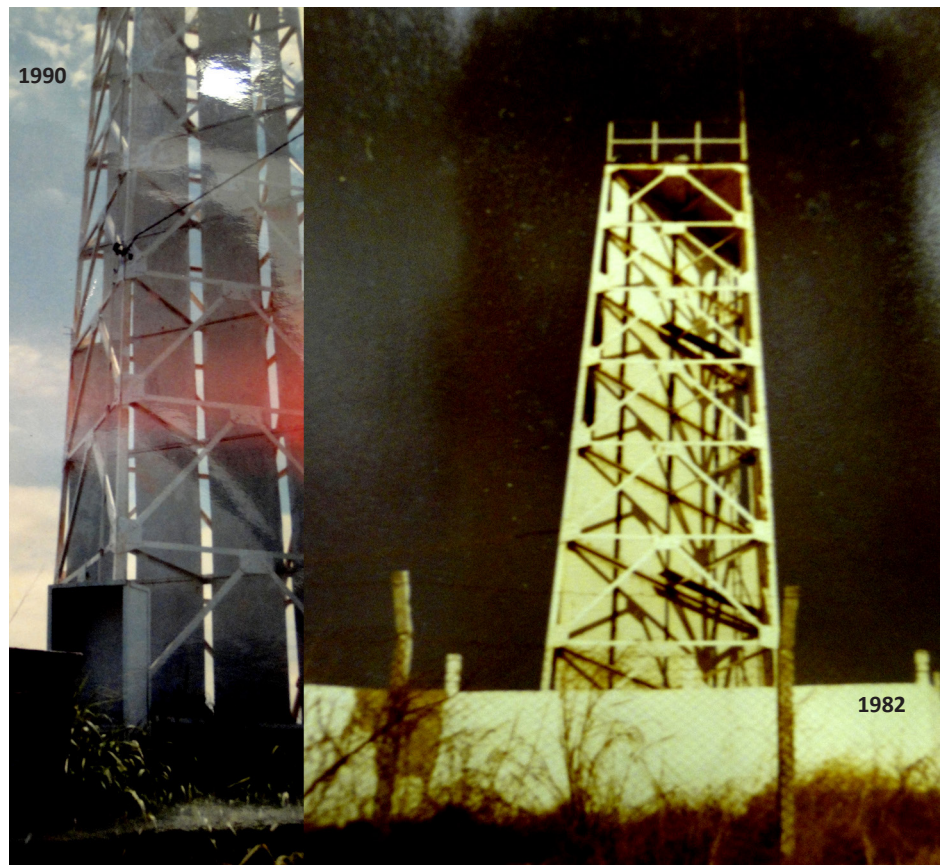
Endereço: Beco Jose Henrique de Almeida s/ nº.

Partes do estudo, de 2007, Quilombos urbanos em Vitória: etnicidade e territorialização, de Sandro José da Silva, Patrícia Pavesi e Gabriela Gomes de Lacerda

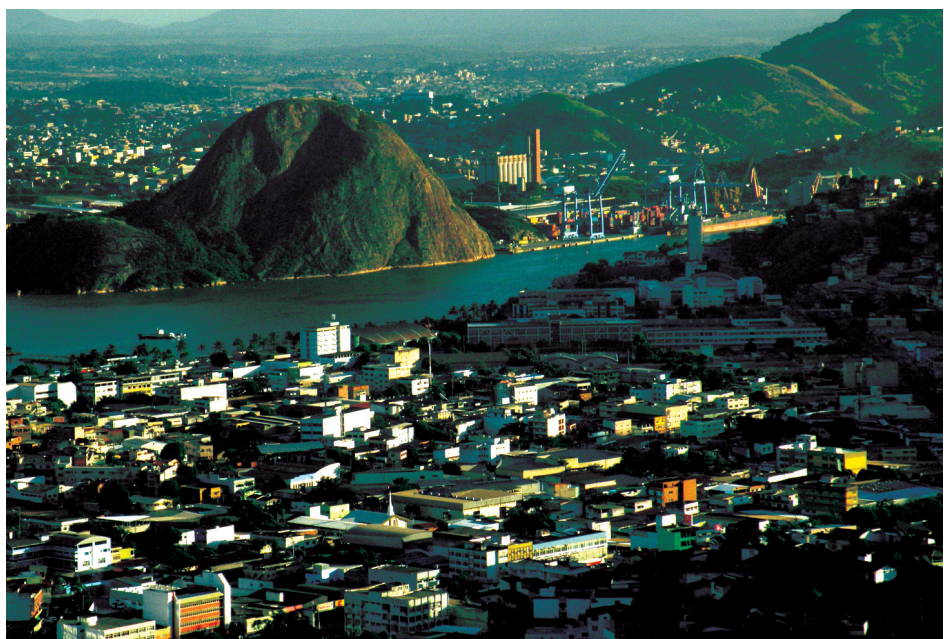


Torre / Farol

O farol foi instalado no final dos anos 70 no alto do **Morro Grande**, como era chamado o **Bairro São Benedito** pela **Capitania dos Portos**, para orientar os navios que entravam na baía de **Vitória** em direção ao Porto. Localizado à de 205 metros de altitude, o farol garante uma boa sinalização.



Colibri: “Durante décadas a área da matinha, onde está a Torre, era dominada pelos traficantes de drogas e poucos moradores da comunidade circulavam no local. Hoje o sentimento lá é de liberdade, sem contar que tem das vistas mais lindas da cidade, dá para ver o Mestre Álvaro, a Terceira Ponte, o Convento da Penha e a Fábrica de Chocolate Garoto e outros pontos turísticos da Grande Vitória”.



Valmir: “No meio de tantas montanhas em **Vitória o São Benedito** é o único morro que possui um farol de identificação de navio e avião. É referência para milhares de pessoas que passam de avião, carros, navios e até andando nas grandes avenidas. O farol é motivo de muito orgulho”.

Recorte do Jornal A Tribuna,
de 20 de outubro de 1977 e
fotos cedida pela Marinha do Brasil

Bar do Seu Manuel Marciano (correspondencia)

Até o início dos anos 2000, os Correios não efetuavam a entrega domiciliar de correspondências em **São Benedito**.

As correspondências e contas a pagar de toda a comunidade eram deixadas na caixinha de correio, uma caixinha de sapatos, no número 220 da praçinha, ou seja, na **Mercelandaria do Seu Manoel Marciano**. Era o endereço mais famoso de São Benedito e o único identificado com uma numeração. Em 2000, os Correios passaram a deixar a correspondência dos moradores no SECRI. Somente em 2011, a partir do projeto **Endereço Cidadão**, é que as correspondências e encomendas passaram a ser entregues de casa em casa.



Altar Pátrio Setembro de 1977

Animado com as comemorações da **Semana da Pátria**, o **Sargento**

Carioca quis construir um monumento de concreto para homenagear as pessoas que ajudaram na formação do bairro.

O Sr **Maurílio**, com a ajuda do **Sargento Carioca**, foi o responsável pela obra.

A inscrição no altar foi feita pelo próprio **Sargento Carioca**.



Seu Mecias: “o **Sargento** colocou um ferro de um lado e de outro do monumento para que pudesse receber a bandeira do Brasil e a bandeira do **Espírito Santo** mas a bandeira nunca chegou não”.



Delegacia e Destacamento da Polícia Militar

O Destacamento da Polícia Militar, a pedido da comunidade, foi instalado no bairro em 1981. Antes, por volta de 1968, uma delegacia funcionou por pouco tempo, dividindo espaço com a lavanderia. A delegacia teve um único delegado, o finado **Eugênio**.

No final de 2002 o destacamento da **Polícia Militar** que ficava perto da **Escola Paulo Roberto** foi totalmente destruído por alguns moradores da comunidade.

Só em julho de 2014 foi inaugurada uma nova unidade da **Polícia Militar** no bairro.



Dona Maria: “Na época da delegacia (1968) não tinha bandido não, a delegacia era para resolver confusão na lavanderia e para fazer conciliação no bairro”

Colibri: “Nem sei porque chegou o DPM no bairro em 1980 ou 1981...naquela época já existia o tráfico, mas nos tempo de **Edmilson** era diferente, os meninos respeitavam a comunidade, não faziam mal para ninguém... não tinha violência em **São Benedito** não”.

Sr. Aníbal: “A delegacia lá de baixo acabou porque os policiais mataram um menino e os moradores quebraram ela tudo de pedra”.



Nossa
história
Nosso Bem



Território do Bem - Vitória - ES

Nossa história Nosso Bem

Território do Bem - Vitória - ES

